

UMA

SOCIEDADE

BRASILEIRA

MAIS FORTE

ANNUAL REPORT 2012

CARTA DO PRESIDENTE

2

SAÚDE

4

MOBILIDADE SOCIAL

10

DIREITOS FUNDAMENTAIS

16

EDUCAÇÃO

22

FGV

30

CARTA POR

CARLOS IVAN SIMONSEN LEAL

PRESIDENTE, FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

A Fundação Getulio Vargas, em seus quase 70 anos de existência, ajuda a construir um Brasil economicamente desenvolvido, socialmente mais justo e inserido mundialmente através da produção de estudos que analisam políticas governamentais, auxiliam na resolução de seus eventuais impasses, encontram soluções inovadoras, elaboram conjunturas e preveem cenários, além de promoverem o progresso do conhecimento acadêmico e debates teóricos. A FGV funciona também como ponte entre a sociedade e os policy makers ao fomentar o debate de tais políticas através de livros, revistas, publicações acadêmicas e de sua presença na mídia tanto nacional, quanto internacional.

É justamente esta participação que tem tornado a FGV cada vez mais reconhecida internacionalmente, fazendo com que ela seja requisitada inclusive a atuar em outros países. Em 2012, a FGV foi considerada um dos 30 melhores think tanks do mundo de acordo com o Global Go To Think Tanks Rankings, produzido pela Universidade da Pensilvânia, e foi a única instituição de ensino superior brasileira entre as 100 melhores do mundo no ranking do jornal “The New York Times”.

O presente Annual Report faz um panorama da produção acadêmica da FGV em 2012 e traz à comunidade internacional alguns dos êxitos sócio-econômicos brasileiros pelo olhar de pesquisadores da FGV, em quatro eixos temáticos: Economia, Educação, Saúde e Justiça.

O economista Marcelo Neri – professor da FGV/EPGE - Escola Brasileira de Economia e Finanças, fundador do Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e ministro interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República – fala sobre a queda da desigualdade de renda no Brasil, Nova Classe Média e o papel da FGV na criação de tecnologias sociais locais de transferência condicionada de renda.

Já o professor da EAESP e coordenador do curso de graduação em Administração Pública Fernando Abrucio comenta os avanços e desafios do setor da Educação no Brasil, abordando desde a universalização do Ensino Fundamental até as taxas de evasão no Ensino Médio, além de lembrar os estudos da Fundação que influenciaram políticas públicas no setor educacional e que se debruçam sobre suas principais questões.

A também professora da EAESP e coordenadora do GVSaúde, Ana Maria Malik, explica as origens e os fundamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), seus diferenciais e semelhanças em relação aos modelos de outros países, a evolução da saúde pública no Brasil, suas conquistas, e as pesquisas da FGV em planejamento e gestão da área.

Finalmente, o professor e coordenador da DIREITO RIO Thiago Bottino destaca que a maior parte dos avanços em Direitos Humanos no Brasil acontece via Poder Judiciário, através de discussões que são levadas ao Supremo Tribunal Federal (STF) por meio das “ações de controle concentrado de constitucionalidade”. Ele exemplifica, ainda, como os estudantes da Escola exercitam a advocacia de direito público através de uma Pedagogia dos Direitos Fundamentais.

Estas são breves mostras de como a atuação da FGV na formação de profissionais, produção e aplicação do conhecimento contribui para o país. E este compromisso, expresso em nossa missão, é a chave de nossa excelência.

ACESSO À SAÚDE

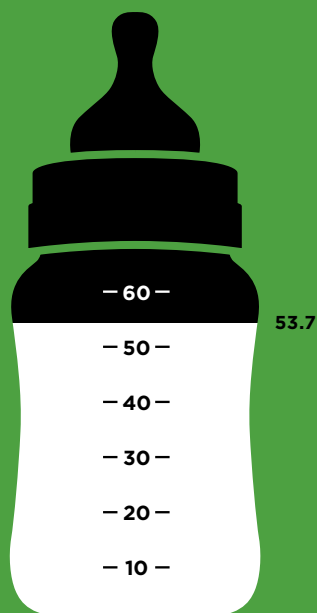


**EM OUTUBRO DE 2012,
RELATÓRIO DA UNICEF
DESTACOU QUE O BRASIL JÁ
HAVIA ALCANÇADO AS METAS
DO MILÊNIO DE **REDUÇÃO DA
MORTALIDADE INFANTIL** PARA
CRIANÇAS COM MENOS DE 5
ANOS DE IDADE.**

Fonte: Ministério da Saúde

REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL

TAXA DE MORTALIDADE DE CRIANÇAS COM MENOS DE 5 ANOS



(A CADA MIL NASCIMENTOS)

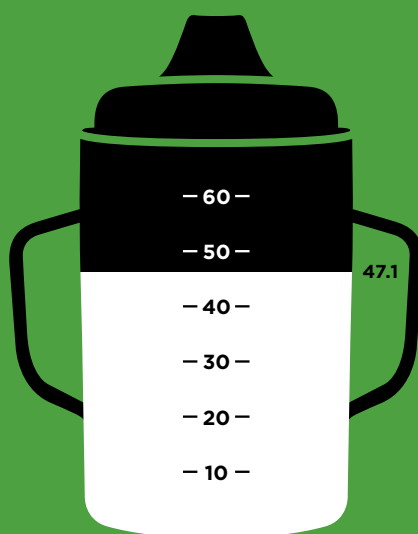
1990



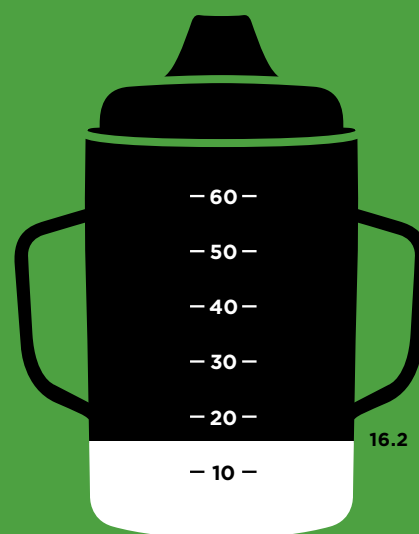
(A CADA MIL NASCIMENTOS)

2010

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL



(A CADA MIL NASCIMENTOS)



(A CADA MIL NASCIMENTOS)

ANA MARIA MALIK

Escola de Administração de
Empresas de São Paulo / EAESP

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira – conhecida também como “Constituição Cidadã” – o Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. A partir de um conceito ampliado de saúde, o SUS abrange desde o simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda população brasileira.

A criação do SUS foi uma revolução na saúde pública no Brasil. Passamos de um modelo financiado pela Previdência Social, chamado Bismarckiano, para um modelo dito Beveridgiano, universalista, em que todos os cidadãos têm direito à Saúde. O SUS segue a mesma lógica de diversos modelos europeus, de acesso universal majoritariamente financiado pelo poder público (pelos impostos), notadamente o inglês e o português – embora estes dois sejam serviços nacionais de saúde, e não sistemas nacionais.

No entanto, o Brasil chegou ao SUS após trilhar um longo caminho, no qual o acesso aos serviços dependia diretamente das condições de vida e trabalho dos brasileiros. Havia, por exemplo, os chamados “indigentes”, que só tinham direito aos serviços municipais, estaduais e alguns federais, pertencentes ao Ministério da Saúde; os “rurais”, que podiam ser atendidos em serviços financiados pela previdência rural (nos últimos tempos, o chamado FunRural). Havia ainda os “previdenciários”, que apresentavam suas carteiras de trabalho e com isso podiam ser atendidos em serviços financiados pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS, antes de 1978), depois pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). E havia ainda os que, dependendo do setor no qual trabalhavam, tinham direito a alguns serviços vinculados a Institutos de Previdência por categoria profissional, como os bancários ou os comerciários. Além disso, algumas empresas tinham convênios com medicinas de grupo ou cooperativas médicas, o que caracterizava acesso ao setor privado – ou o que chamamos hoje assistência médica suplementar.

Há entendimentos divergentes a respeito, mas como o SUS é o Sistema único de Saúde, ele tem dois componentes – o público e o privado – estando ambos sujeitos à aprovação do Estado. Também fazem parte do SUS atividades não-assistenciais, como as vigilâncias, a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o controle de epidemias, a produção de vacinas, distribuição de medicamentos...

O SUS tem mostrado grande eficiência na produção, uma vez que com recursos físicos e financeiros limitados consegue oferecer cobertura a uma população de quase 200 milhões de habitantes. Alguns de seus programas são admirados mesmo em países desenvolvidos, como nosso programa de AIDS (não apenas a distribuição de medicamentos). Outros vêm servindo de exemplo para países em desenvolvimento, como os programas de assistência aos portadores de doenças crônicas. Nossa vigilância sanitária também tem sido muito analisada e o mesmo ocorre com nossa política na área de sangue.

A Fundação Getulio Vargas realiza pesquisas por meio de diferentes unidades na área da Saúde. Uma delas é o GVSaúde. Vinculado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), o GVSaúde é referência para todas as atividades relacionadas à gestão em saúde promovidas pela Escola e tem como objetivo desenvolver projetos de alta qualidade, compartilhados com as distintas unidades da FGV na área de Planejamento e Gestão em Saúde; apoiar programas de ensino, pesquisas, assessoria e consultoria desenvolvidos pelas diversas unidades da FGV; ser pólo de atração para estudantes e pesquisadores interessados em aprimoramento e em pesquisas na área de Planejamento e Gestão de Saúde; e estimular parcerias com outras instituições.

E como exemplos de nossas principais contribuições, podemos citar o QualiHosp, evento sobre qualidade e segurança em sistemas e serviços de saúde que propicia a troca de conhecimentos e de experiências entre gerentes, gestores, alunos e pesquisadores da área; os debates GVSaúde sobre temas da atualidade; nossa atuação junto a FGV Projetos, que permite auxiliar a mudança em organizações prestadoras de assistência à saúde e em sistemas de saúde; e nossas pesquisas e publicações, muitas delas para download gratuito no nosso site: fgv.br/gvsaude

ACESSO À MOBILIDADE SOCIAL

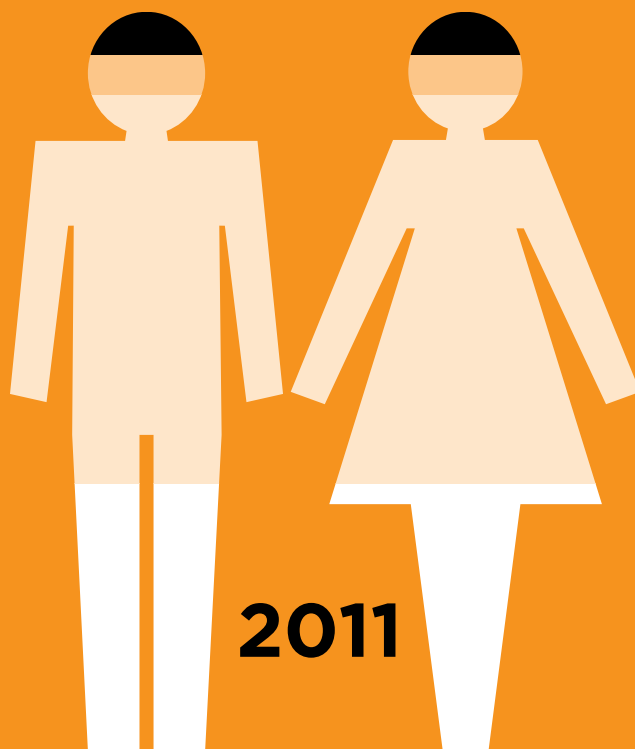
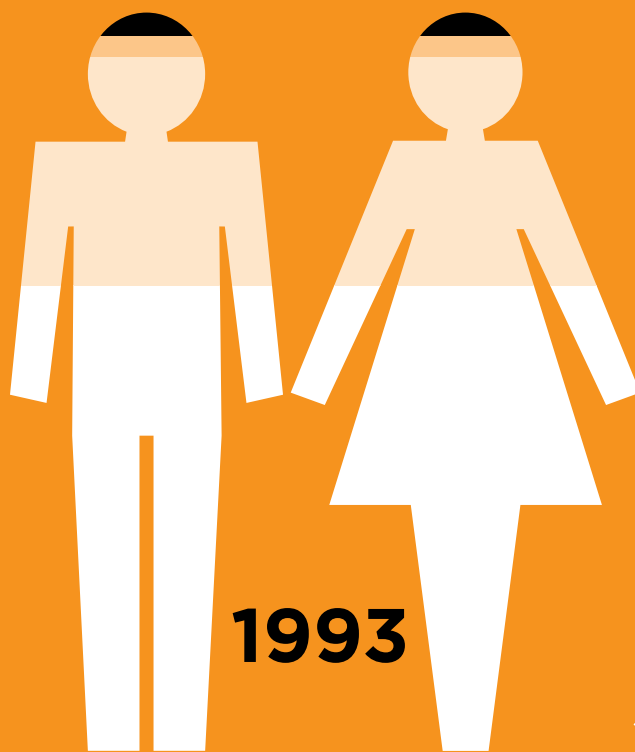


**EM 2003, HAVIA 96.205,814
PESSOAS NAS CLASSES
DE. EM 2011, ESTE NÚMERO
CAIU PARA 68.894,755.**

**JÁ A CLASSE C, DE
65.879,496 EM 2003,
PASSOU A CONTAR COM
101.100,562 PESSOAS EM
2011.**

FONTE: CENTRO DE POLÍTICAS SOCIAIS (FGV)

EVOLUÇÃO DA RENDA NO BRASIL



MARCELO NERI

Professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças FGV/ EPGE.

Presidente do Instituto de Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Ministro interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

O CAMINHO

DO

MEIO

Em meados dos anos 1970, o termo Belíndia tornou-se célebre ao ser usado no texto “O Economista e o Rei da Belíndia: Uma Fábula para Tecnocratas”, escrito por Edmar Bacha. O texto critica, através de metáforas e humor, a contabilidade da renda nacional – que encobria as extremas diferenças de renda entre ricos e pobres no reino. Este reino ambíguo e contraditório, com ricos e impostos dignos da diminuta Bélgica, e uma imensa população pobre, como a da Índia, era, na verdade, o Brasil.

A Belíndia continua atual não só como retrato da nossa ainda alta desigualdade mas como o filme vivido pelas famílias brasileiras nos últimos anos. A parte pobre do Brasil cresce a taxas da emergente Índia, enquanto a parte rica está estagnada como um país europeu em crise.

Aliás, o Brasil é uma excelente maquete do mundo: aqui, diversas taxas são réplicas do que acontece no planeta. A nossa taxa de inclusão digital é próxima a média mundial; o PIB per capita PPP brasileiro é 91% do da aldeia global e a desigualdade brasileira é muito próxima daquela observada entre os diferentes países do mundo seja no nível atual, seja na sua queda recente aqui e no globo, fruto da emergência combinada da China e da Índia que abrigam metade dos pobres do planeta.

A Nova Classe Média é uma espécie de um reino do meio entre esta Bélgica e esta Índia que convivem no Brasil. Não é a classe média norte-americana com dois carros, dois cachorros e dois filhos, mas uma classe média muito próxima da mundial. Dadas as similaridades apontadas acima, se buscamos a classe média brasileira na nossa distribuição de renda, encontramos uma classe média de padrão mundial.

A Nova Classe Média brasileira não é necessariamente composta por indivíduos que saíram da pobreza; ela é filha da conjugação do processo de crescimento econômico aliado à redução da desigualdade no país dos últimos anos. Isto foi (e continua) sendo possível graças ao aumento das taxas de emprego formal, em sua maior parte, e pelos benefícios proporcionados por programas sociais. O maior símbolo da Nova Classe Média no Brasil, também chamada de classe C, não é o cartão de crédito, o celular ou o carro. É a carteira assinada.

A Nova Classe Média, por sua vez, é a representação mais palpável do caminho do meio brasileiro pelo qual o Brasil passa desde o fim da recessão de 2003: coincide com fase de crescimento, redução da desigualdade e geração de emprego formal. A Nova Classe Média faz com que as rodas da economia continuem a girar. Apesar da crise mundial e do chamado PIBinho, a Nova Classe Média continua a se expandir. Enquanto o PIB per capita cresceu em 2012 a taxas nulas, a renda per capita mediana cresceu 4,6%. As projeções são que nos próximos três anos, 12 milhões de pessoas ascenderão à classe C e outras 7,7 milhões irão para as classes A e B.

Outra coincidência: os 12 anos de queda da desigualdade de renda no Brasil são os mesmos desde que os programas de transferência condicionada de renda (como o Bolsa Escola e o atual Bolsa Família) estão em operação em escala nacional. Tais programas geram a melhor relação do binômio custo fiscal e benefício social. Apesar de corresponderem a 13% do total da redução da desigualdade, custam apenas 0,5% do PIB e atingem ¼ da população brasileira. São muitas as transformações sociais decorrentes desses programas – muito maiores do que um pouco de dinheiro no bolso.

A FGV teve um papel chave em criar novas tecnologias sociais locais que se agregam à estrutura do Bolsa Família, tal como o caso do Família Carioca e do Renda Melhor, respectivamente instituídos na cidade e no estado do Rio de Janeiro. Alguns princípios destes programas – como a complementação de renda proporcional ao hiato de pobreza que dá mais a quem tem menos – foram exportadas para o Bolsa Família nacional.

O Brasil tornou-se exportador de políticas sociais. Delegações de diversos países vêm conhecer a experiência brasileira e delegações brasileiras visitam muitas nações para ensinar o que fazemos por aqui.

Do mesmo modo que um dia já tivemos a maior inflação do mundo e conseguimos controlá-la, também somos experts em desigualdade: sabemos do nosso dia a dia como ela é. Aprendemos a duras penas transformar desvantagens em vantagens. E é por esta razão que temos condições concretas e know-how suficiente para construirmos, finalmente, uma sociedade mais justa.

ACESSO A DIREITOS FUNDAMENTAIS



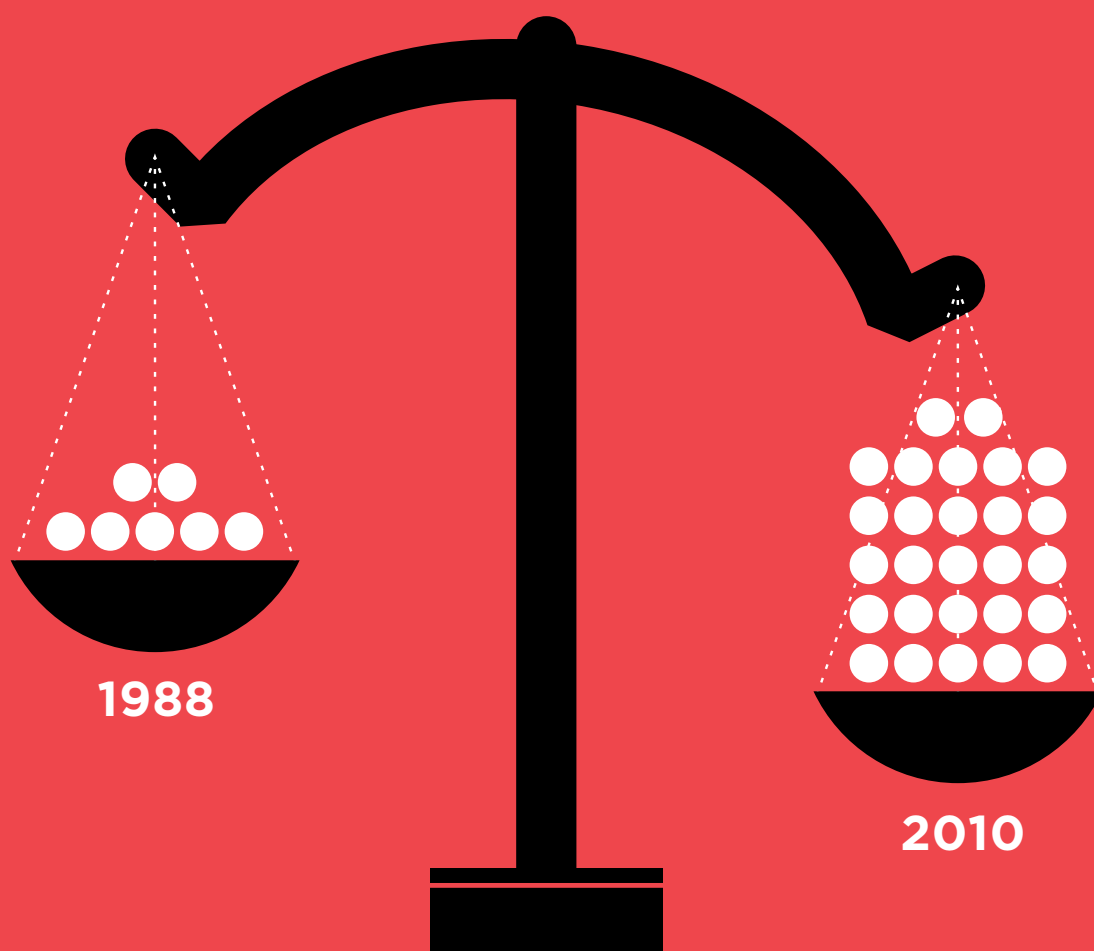
EM 1950, O RIO DE JANEIRO ERA O ÚNICO ESTADO COM DEFENSORES PÚBLICOS. EM 1988, QUANDO A DEFENSORIA PÚBLICA FOI INSTITUÍDA PELA CONSTITUIÇÃO, SETE ESTADOS POSSUÍAM SUAS DEFENSORIAS.

EM 2010, 26 ESTADOS E O DISTRITO FEDERAL JÁ HAVIAM CRIADO SUAS DEFENSORIAS PÚBLICAS.

FONTE: IPEA E ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFENSORES PÚBLICOS (ANADep)

CRIAÇÃO DAS DEFENSORIAS PÚBLICAS NO BRASIL

(POR ESTADOS + DISTRITO FEDERAL)



THIAGO BOTTINO

Escola de Direito do Rio de Janeiro /
DIREITO RIO

PEDAGOGIA
DOS **DIREITOS**
FUNDAMENTAIS

Nos últimos anos, a maior parte dos avanços em matéria de Direitos Humanos no Brasil não se deu em termos de legislação. A efetivação dos Direitos Humanos no nosso país tem acontecido principalmente através do Judiciário.

Muitas vezes a população tem dificuldade para fazer valer seus interesses e reivindicações no plano legislativo. Isso ocorre com os grupos marginalizados da sociedade (mulheres, negros, homossexuais), que não têm poder econômico ou político, mas também em temas de grande importância e que não são facilmente percebidos pela população (liberdade de imprensa, de pesquisa acadêmica).

Nesse sentido, na última década, o Supremo Tribunal Federal (STF) brasileiro se tornou um novo campo de luta pela afirmação dos Direitos Humanos no país: ele é um tribunal contramajoritário, que exerce a função de proteger as minorias em relação à maioria. Por ser o intérprete da Constituição, é capaz de assegurar a efetivação dos princípios que controlam o Estado e preservam a liberdade individual.

Essas discussões de grande relevância são levadas ao STF por meio das “ações de controle concentrado de constitucionalidade” – ações de efeito vinculante para todo o Brasil. Embora só possam ser ajuizadas por poucos, uma vez iniciada uma ação dessa natureza, é possível que a sociedade participe do processo, na forma de *amicus curiae* (expressão que significa “amigo da corte”).

O *amicus curiae* é alguém (normalmente associações ou instituições) interessado em contribuir com informações para auxiliar na decisão judicial, para qualificar a decisão. Os memoriais apresentados pelos *amici curiae* geralmente acrescentam dados ou pontos de vista diferenciados em temas difíceis ou controversos. O propósito dessa abertura é democratizar o julgamento, abrindo as portas do Supremo para que a sociedade civil, destinatária da decisão, possa trazer argumentos e ressaltar à Corte questões relevantes. Isso permite que o julgamento seja abrangente e analise todas as dimensões envolvidas e as suas consequências.

Contudo, para que essas organizações pudessem se fazer ouvir era preciso uma assistência jurídica qualificada, capaz de compreender o ponto de vista daquele grupo e transformá-lo em uma peça jurídica a ser apreciada pelos Ministros da mais alta corte do país. Percebendo este gap, este nicho e esta necessidade, a DIREITO RIO resolveu equipar um escritório-modelo especialmente para essas ações. Realizar esta “ponte” entre a sociedade e o STF em termos de Direitos Humanos é uma prática jurídica bastante complexa e qualificada, que poucos advogados no país estão preparados para exercer. Por essa razão, decidimos que nossa Escola poderia dar uma importante contribuição para ampliar a participação social nos mais importantes debates de direitos humanos da atualidade brasileira.

Além de representar uma ação social importante, o que nos motivou foi a promoção de uma “pedagogia dos

direitos fundamentais”. Para ensinar a importância desses direitos aos alunos, não basta ter uma sala de aula e falar de Direitos Humanos. O aluno aprende muito mais – e se transforma enquanto profissional – no momento em que ele assume para si a tarefa de ser de fato advogado dessas ideias. Esta é uma experiência que iniciamos em 2008 e desde então tivemos vários casos já julgados, ou ainda em trânsito no STF, dos quais nossos alunos participaram.

Uma petição para o Supremo leva seis meses para ser feita. Com orientação dos professores da DIREITO RIO, os alunos passam um semestre pesquisando, estudando, conhecendo a ONG, a associação. Depois, elaboram o trabalho e o submetem ao cliente. Uma vez aprovado por ele, a petição é apresentada ao STF.

Este trabalho é oferecido gratuitamente; é o lado social, o que a Escola faz de bom para a sociedade e o país a fim de que os alunos se formem mais conscientes, para que tenham outro papel na sociedade e um diferencial em sua qualificação. Ensinamos e realizamos, desta forma, uma advocacia de direito público.

Nossos alunos ganham ao terem a oportunidade de viver uma experiência diferente, ao se perceberem capazes de mudar a realidade do país, de fazer a diferença na vida de milhares de pessoas e ainda possuírem uma formação onde a questão dos Direitos Humanos lhes seja central. Outra conquista é darmos voz à sociedade civil que, organizada, luta pela proteção dos seus direitos, de sua cidadania.

Existe um espaço e uma necessidade muito grandes na defesa de interesses públicos, na afirmação de Direitos Humanos em um país pós-redemocratização como o nosso. Este é um caminho pouco explorado e que vai crescer muito em uma sociedade cada vez mais inclusiva: quanto mais informações as pessoas recebem, maior a consciência da sua cidadania e maior a vontade de participar diretamente do debate público. E precisamos ter esse profissional capacitado para fazer essa defesa, fazer essa “ponte”, dar voz a essas pessoas.

ACESSO À EDUCAÇÃO



**TODOS OS ESTADOS
BRASILEIROS TIVERAM UM
AUMENTO SIGNIFICATIVO
NAS MATRÍCULAS NA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO ENTRE
1995 E 2010.**

FONTE: ANDRÉ PORTELA SOUZA, EESP/FGV/2012

EXPANSÃO DAS MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL (POR ESTADOS)



FERNANDO ABRUCIO

*Escola de Administração de Empresas
de São Paulo / EAESP*

Nos últimos 20 anos, o Brasil realizou avanços significativos em seus índices educacionais. O primeiro deles é relativo à cobertura escolar. No final da década de 1980, cerca de 30% dos alunos entre os 7 e 14 anos estavam fora Ensino Fundamental. Hoje, quase 97% estão matriculados. Este grande avanço significou uma universalização da escola.

O segundo avanço, ainda que lento, refere-se ao fluxo de alunos para o Ensino Médio e Superior. No caso do Ensino Superior, houve um crescimento das vagas, tanto no setor privado como no público. Apesar disto, o Brasil ainda tem uma porcentagem menor de alunos em universidades em comparação com outros países latino-americanos, como o Chile, o Uruguai e a Argentina.

De qualquer modo, o aumento do fluxo para o ensino superior levou a uma demanda social maior, gerando novas políticas como o Prouni – bolsas para alunos carentes em escolas privadas –, o Reuni – programa de aumento de vagas nas universidades públicas – e a criação de cotas sociais. Toda esta mudança é importante porque historicamente o Ensino Superior destinava-se quase que exclusivamente à elite do país.

AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

A criação de indicadores da qualidade da educação a partir da década de 1990 também representa um grande avanço. Esta mudança começou no governo Fernando Henrique e se consolidou no governo Lula com o Ideb – Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica. De acordo com o Ideb, o país tem melhorado de dois em dois anos, porém mais lentamente que outros países da América Latina e demais nações com as quais competimos. Olhando também o exame de Pisa, o Brasil é o país que mais evoluiu desde sua origem, contudo é necessário avançar mais, em razão de nosso atraso em relação aos países desenvolvidos.

Um fato que deve melhorar o Ideb nos próximos anos, e que é relacionado com estudos da FGV, é a obrigatoriedade do ensino dos 4 aos 17 anos de idade, instituída pela Emenda Constitucional 59. Nos últimos dois anos, os estados e municípios aumentaram bastante esses gastos, muitas vezes com o apoio do Governo Federal. Esta medi-

da terá muito impacto, pois como demonstram estudos de Aloisio Araújo (economista da FGV), quanto mais cedo as crianças têm contato com a vida escolar, maior o delta de cognição ao longo da vida – ou seja, maior sua capacidade de aprendizagem. Isso é tanto mais importante para as crianças mais pobres, cujo ambiente familiar, no geral, traz menos estímulos para a aquisição de conhecimento escolar.

O fato é que a massificação da Educação Básica, positiva em si, trouxe novos desafios. Em primeiro lugar, a qualidade do chamado Ensino Fundamental – que congrega os nove primeiros anos de escolaridade. Mesmo com melhorias ano a ano, as avaliações federais e estaduais têm mostrado que a qualidade média do alunado das escolas públicas neste nível de ensino ainda é muito baixa. Porém, as famílias mais pobres, que poderiam pressionar para transformar esta política pública, não avaliam mal as escolas de seus filhos. Isso ocorre porque tais crianças terão condições bem melhores do que tiveram seus pais: terão mais escolaridade, programas de transferência de renda vinculados à frequência escolar, alimentação e mesmo mais segurança dentro dos estabelecimentos escolares.

O Ensino Médio, que é a “antessala” da universidade, aumentou o número de alunos, mas ainda tem uma evasão muito alta, fazendo com que o ganho de universalização escolar conquistado no Ensino Fundamental não chegue completamente nas universidades. As razões deste abandono dos alunos são muito discutidas pelos trabalhos acadêmicos no Brasil. Uma das mais importantes pesquisas foi feita pelo professor Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas e hoje presidente do Ipea. Ele mostrou que o motivo mais apontado para a evasão é o desinteresse dos alunos pelo conteúdo – há um excesso de disciplinas – e pela forma de ensinar. Logo, é preciso tornar o Ensino Médio mais atraente e próximo da vida dos jovens.

Também deve se destacar outro desafio, tanto para o Ensino Fundamental como para o Médio: é preciso aumentar o número de escolas de tempo integral no Brasil, que ainda é muito pequeno, embora esteja crescendo, graças a políticas do Governo Federal e de alguns estados, como Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. O que a experiência internacional revela é que, entre as variáveis que afetam o desempenho escolar, o aumento das horas na escola é dos mais relevantes, sobretudo para alunos mais pobres e com pais pouco instruídos, como vigora na maior parte das escolas brasileiras.

Um avanço recente no Ensino Médio que deve ser destacado é a ampliação da educação técnica neste nível de ensino. O ensino técnico cresceu muito nos últimos anos, seja pelos institutos federais – que se multiplicaram muito durante o governo Lula – seja nos próprios estados, que começaram a criar ou fortalecer seus programas. Dois fatores contribuem para isso: de um lado, cresceu o número de pessoas chegando ao Ensino Médio, e de outro temos um mercado de trabalho que reclama por qualificação. E a educação técnica pode reduzir a evasão no ensino médio,

pois ela é mais atrativa e próxima da realidade dos alunos. Isso pode gerar uma nova onda de alunos que chegam ao Ensino Superior e não se perdem pelo caminho.

A FGV contribuiu significativamente para as políticas públicas de educação no Brasil. Podemos citar como exemplo o trabalho do Marcelo Neri sobre o Ensino Médio, que mostra claramente que ele precisa mudar no Brasil, tornando-se mais atrativo e mais integrado com o ensino técnico. Esse trabalho é muito importante, pois o EM é um dos gargalos da educação brasileira. Os trabalhos históricos do Aloisio Araújo sobre o impacto da educação infantil inspiraram tornar a educação obrigatória no Brasil não a partir dos 7, mas a partir dos 4 anos de idade.

Há, também, o trabalho do André Portela sobre a evolução da descentralização do Ensino Fundamental 1 e 2, revelando que há dificuldades para os governos locais assumirem o segundo ciclo. É preciso pensar como resolver esta questão, sobretudo porque estados e municípios dividem a provisão do Fundamental 2 e praticamente não cooperam entre si. Nesta linha, vale citar dois estudos recentes que fiz sobre o federalismo educacional brasileiro. No primeiro mostro a importância dos consórcios municipais, demonstrando que eles podem tornar os municípios mais fortes em gestão educacional, com efeitos positivos sobre os resultados pedagógicos. No segundo, realço como os estados que conseguiram aumentar a colaboração com os municípios têm tido melhor desempenho.

Eu e o André Portela estamos trabalhando para o Movimento Todos pela Educação em prol da elaboração de um projeto de Lei de Responsabilidade Educacional, o qual, de forma similar à Lei de Responsabilidade Fiscal, ajudaria a delimitar melhor o papel dos níveis de governo e as formas de responsabilização por suas ações.

Além disso, o Centro de Estudos de Administração Pública e Governo (CEAPG-FGV), em parceria com o Instituto Natura e o Consed (Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação), está fazendo um estudo sobre as 27 secretarias estaduais de Educação, tentando descobrir quais são os problemas comuns e identificando também as soluções inovadoras. Com isso, pretende-se disseminar boas práticas e ajudar os estados a melhorar seus sistemas de ensino.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS



**A FGV GERA, COMPARTILHA E
APLICA CONHECIMENTO PARA O
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
SOCIAL DO BRASIL.**



2012 EM NÚMEROS




403

DISSERTAÇÕES DE
MESTRADO APROVADAS



74

TESES DE DOUTORADO
APROVADAS



377

ALUNOS DE DOUTORADO




1.291

ALUNOS DE MESTRADO



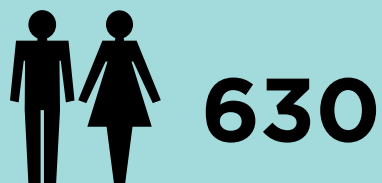
125.700

ALUNOS DE EDUCAÇÃO
CONTINUADA



3.460

ALUNOS DE GRADUAÇÃO



ALUNOS GRADUADOS



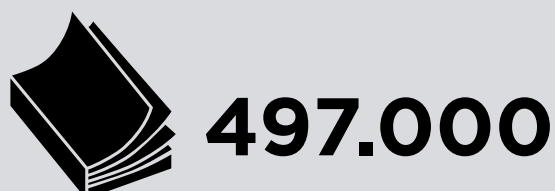
**ACORDOS DE COOPERAÇÃO
TÉCNICA, CIENTÍFICA
E ACADÊMICA**



PROJETOS DE PESQUISA



**PROJETOS DE
ASSESSORIA TÉCNICA**



LIVROS EM CIRCULAÇÃO



LIVROS EDITADOS

1

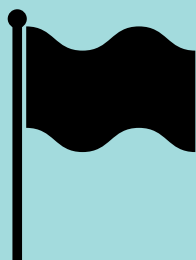
**PRIMEIRA INSTITUIÇÃO DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR DO
PAÍS, DE ACORDO COM O
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**O PRÊMIO NOBEL EM
ECONOMIA JAMES HECKMAN
REALIZA A PALESTRA “HARD
EVIDENCE ON SOFT SKILLS”
NA EPGE**



**OCUPA TAMBÉM A PRIMEIRA
POSIÇÃO NA AMÉRICA
LATINA DE ACORDO COM O
RANKING DA UNIVERSIDADE
DE TILBURG**

**CONVÊNIOS COM BRANDEIS
UNIVERSITY, UNIVERSITY
OF BRITISH COLUMBIA,
UNIVERSITY OF NEW SOUTH
WALES, AUSTRALIAN
NATIONAL UNIVERSITY,
UNIVERSITÀ LUIGI BOCCONI
E AMERICAN UNIVERSITY**



**PROFESSOR ALOISIO ARAÚJO É NOMEADO
MEMBRO HONORÁRIO ESTRANGEIRO DA
AMERICAN ECONOMIC ASSOCIATION**

ESCOLA BRASILEIRA DE ECONOMIA E FINANÇAS EPGE

DIRETOR: RUBENS PENHA CYSNE

Desde sua fundação em 1961, a EPGE/FGV - Escola Brasileira de Economia e Finanças forma a elite dos economistas no Brasil. Os alunos egressos dos cursos de graduação, mestrado acadêmico, doutorado e do Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial (MFEE) da Escola contribuem para elaboração de políticas econômicas, fiscais e de erradicação da pobreza, promovendo o desenvolvimento do país.

Com o objetivo de entender e resolver as questões econômicas da atualidade, a EPGE incentiva seus professores e alunos a se dedicarem à pesquisa, apresentando seus trabalhos nos principais periódicos científicos da área econômica (por exemplo, o Journal of Mathematical Economics, International Journal of Economic Theory) e centros de estudo em Economia e Negócios do mundo.

A Escola mantém parcerias e programas de intercâmbio com tradicionais instituições de ensino superior internacionais, como a ESSEC Business School e Pforzheim University, além de publicar a Revista Brasileira de Economia – o mais antigo e respeitado periódico acadêmico de Economia no Brasil.

A EPGE também vem sendo considerada a melhor instituição de ensino superior do país, segundo o Índice Geral de Cursos do MEC.

**REALIZAÇÃO DO
LAPORDE – 3RD LATIN
AMERICAN ADVANCED
PROGRAMME ON RETHINKING
MACRO AND DEVELOPMENT
ECONOMICS**

**NOVAS PARCERIAS COM
INSTITUIÇÕES DA OCEANIA:
UNIVERSITY OF NEW SOUTH
WALES E UNIVERSITY OF
AUCKLAND**



**REALIZAÇÃO DA 4TH
SÃO PAULO SCHOOL OF
ECONOMICS CONFERENCE
SERIES**

**O PROFESSOR EMÉRITO E
EX-MINISTRO DA FAZENDA
LUIZ CARLOS BRESSER-
PEREIRA RECEBE O
PRÊMIO JAMES-STREET,
DA “ASSOCIATION
FOR EVOLUTIONARY
ECONOMICS”, PELO
CONJUNTO DA OBRA DE UM
ECONOMISTA AMERICANO
OU ESTRANGEIRO**

**O PROFESSOR ROBERTO
RODRIGUES, COORDENADOR
DO GVAGRO, É NOMEADO
EMBAIXADOR ESPECIAL DA FAO
PARA O ANO INTERNACIONAL
DAS COOPERATIVAS**



SÃO PAULO

ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO EESP

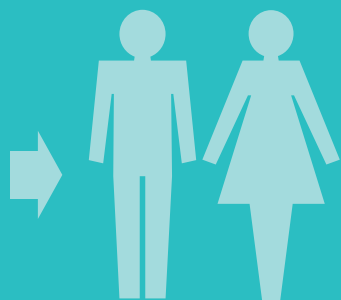
DIRETOR: YOSHIAKI NAKANO

Guiada pela ética e pela responsabilidade social, a Escola de Economia de São Paulo foi criada em 2004 com a missão de contribuir para o desenvolvimento do país através do conhecimento da realidade brasileira e do fortalecimento da identidade nacional.

A Escola possui cursos de graduação, mestrado acadêmico, doutorado, pós-doutorado e mestrado profissional em Economia nas áreas de Finanças Quantitativas, Macroeconomia Financeira, Políticas Sociais e Agronegócio, além de um corpo docente com experiência profissional, de ensino e pesquisa, nos setores público e privado.

A EESP também busca incentivar a pesquisa por meio de seus dez centros de estudos, em áreas de Microeconomia Aplicada, Macroeconomia, Agronegócio, Comércio Global e Investimento, Finanças, Agronegócio e Market Design. Possui ainda parcerias com as mais importantes escolas de economia, finanças e negócios do mundo, como LSE, Sciences Po e Yale.

De acordo com avaliação dos cursos superiores realizada pelo MEC em 2012, a Escola tem a segunda maior nota no Brasil para o Índice Geral de Cursos (IGC), entre todas as instituições de ensino superior.

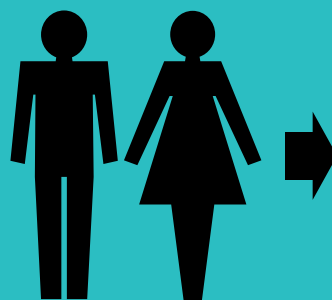


89

**ALUNOS VINDOS DO
EXTERIOR**

25

**ALUNOS FAZEM
INTERCÂMBIO
EM INSTITUIÇÕES
ESTRANGEIRAS PARCEIRAS**



9

**NOVAS PARCERIAS
INTERNACIONAIS,
ENTRE ELAS**

**CORNELL UNIVERSITY - JOHNSON SCHOOL
IE BUSINESS SCHOOL
EMORY UNIVERSITY
SCIENCES PO LILLE
UNIVERSIDADE ESAN
VIENNA UNIVERSITY OF ECONOMICS AND BUSINESS
ESC RENNES SCHOOL OF BUSINESS
EDHC BUSINESS SCHOOL
SCHOOL OF MANAGEMENT AND LAW OF THE ZURICH
UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES**

ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS EBAPE

DIRETOR: FLÁVIO VASCONCELOS

Criada no dia 15 de abril de 1952, na cidade do Rio de Janeiro, a EBAPE foi a primeira escola de Administração Pública do Brasil e da América Latina.

Desde então, tem sido responsável pela produção e disseminação de conhecimento, incentivo à pesquisa e pela formação de profissionais qualificados para atuar no setor público, privado e na área acadêmica.

A Escola oferece cursos de graduação, mestrado e doutorado que fazem a diferença na carreira dos profissionais por ela formados, pois são estruturados de acordo com as tendências do mercado e exigências do mundo globalizado.

Recentemente, firmou parcerias com importantes escolas de negócios estrangeiras, proporcionando ao público brasileiro a oportunidade de fazer parte de programas

internacionais de excelência. São eles: IMM - International Masters of Management -; CIM - Corporate International Master's -; IMPM - International Masters Program in Practicing Management.

A EBAPE também mantém parcerias com mais de 40 escolas de negócios do mundo, como a Università Commerciale Luigi Bocconi, European School of Management – ESCP, Sciences Po, Cornell University e Emory University. Seus programas de intercâmbio enriquecem a formação do aluno e reforçam sua posição mundial de excelência no ensino e pesquisa em Administração.

A Escola está entre as melhores instituições de ensino superior do Brasil e é a melhor em Administração do Rio de Janeiro, com nota máxima na avaliação do Índice Geral de Cursos do Ministério da Educação (MEC) – 2012.

**ASSOCIAÇÃO AO
COUNCIL ON BUSINESS
AND SOCIETY**

**IMPLEMENTAÇÃO DO
INTERNATIONAL ADVISORY
BOARD**

303

**RECEBEU 303 ALUNOS
ESTRANGEIROS**

**MEMBRO DA GLOBAL
NETWORK FOR ADVANCED
MANAGEMENT**



**ENVIOU 150 ALUNOS
BRASILEIROS AO
EXTERIOR**

SÃO PAULO

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO EAESP

DIRETORA: MARIA TEREZA LEME FLEURY

É a primeira escola de Administração de Empresas fundada na América Latina e mantém desde 1954 uma longa tradição na formação de líderes na área empresarial, governamental e acadêmica. Destaca-se como a melhor escola de negócios no Brasil, com nota máxima na avaliação do MEC e como a 1ª instituição da América Latina e uma das poucas no mundo a obter a tríplice acreditação internacional de qualidade de ensino, que inclui o reconhecimento das seguintes agências especializadas: AACSB, EFMD e AMBA.

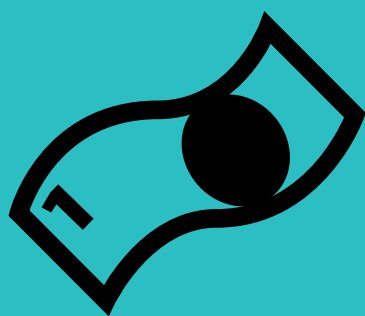
Conhecida como um dos centros acadêmicos de maior prestígio nas áreas de Negócios e Administração Pública, a Escola se caracteriza pelo constante desenvolvimento de pesquisas e estudos pioneiros e pela vanguarda do conhecimento aplicado, divulgados em publicações e projetos realizados em seus diversos centros de pesquisas. São eles: o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios (GVcenn), Administração Pública e Governo (CEAPG), Microfinanças (GVcemf), Política e Economia do Setor Público (CEPESP), Finanças (GVcef), Planejamento e Gestão da Saúde (GVsaúde), Private Equity (CEPE), Sustentabilidade (GVces), Logística e Supply Chain (GVcelog), Excelência em Varejo (GVcev), Tecnologia da Informação Aplicada (GVcia), Fórum de Inovação, International Business Research Forum, Instituto de Finanças, Núcleo de Estudos em Organizações e Pessoas e Núcleo de Comunicação, Marketing e Redes Sociais Digitais.

A Escola oferece bacharelado em Administração de Empresas e Administração Pública, mestrado acadêmico, doutorado e cursos de educação executiva de acordo com o momento profissional do aluno: MPGI e MBM para jovens profissionais, CEAG e CEAHS para quem tem mais de três anos de formado, MPA para executivos com experiências profissionais relevantes em cargos gerenciais e OneMBA para executivos com sete anos ou mais de experiência profissional.

A EAESP é a Escola de Administração mais internacionalizada do país em termos de convênios, alianças, mobilidade de alunos e professores, duplos diplomas e realização de pesquisas: são mais de 90 parcerias internacionais. Todos estes fatores colocam a FGV-EAESP em situação privilegiada nas avaliações e rankings nacionais e mundiais.

REALIZAÇÃO DO HUMAN RIGHTS WORKSHOP FOR LATIN AMERICA, EM PARCERIA COM A FUNDAÇÃO FORD, GLOBAL PARTNERS, CELS, NUPEF E APC

CRIAÇÃO DA OPEN CLIMATE NETWORK



REALIZAÇÃO DO SEGUNDO GLOBAL CONGRESS ON INTELLECTUAL PROPERTY AND THE PUBLIC INTEREST

ORGANIZAÇÃO, EM PARCERIA COM O PROGRAM ON INTERNATIONAL FINANCIAL SYSTEMS DA HARVARD LAW SCHOOL, DO SYMPOSIUM ON BUILDING THE FINANCIAL SYSTEM OF THE 21ST CENTURY: AN AGENDA FOR BRAZIL AND THE UNITED STATES



SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, DIREITO E JUSTIÇA

ESCOLA DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO DIREITO RIO

DIRETOR: JOAQUIM FALCÃO

A DIREITO RIO foi criada em 2002 com o objetivo de oferecer ao país um novo modelo de ensino jurídico, capaz de formar lideranças para pensar o Brasil em longo prazo. Hoje, a Escola já é referência no país em carreiras jurídicas públicas e em Direito Empresarial.

A Escola nasceu com a desafiadora tarefa de inovar no ensino, na pesquisa, na didática, no conteúdo, no currículo e nas avaliações. Para isso, são desenvolvidas ações em múltiplas frentes: graduação, pós-graduação e cursos de Educação Continuada, além dos seus quatro centros de pesquisa (Centro de Justiça e Sociedade, Centro de Tecnologia e Sociedade, Centro de Pesquisa de Direito e Economia e Centro de Direito e Meio Ambiente).

A DIREITO RIO conta ainda com núcleos temáticos e ação social, através de clínicas em que alunos da graduação – sob a supervisão de professores – atuam em questões complexas.

Na parte de internacionalização, a DIREITO RIO possui programas de intercâmbio para alunos e professores com 26 universidades estrangeiras renomadas – como Harvard Law School e Université Paris-Dauphine –, seminários proferidos por palestrantes internacionais e cursos de verão.

Ela também possui uma Biblioteca Virtual própria e séries de publicações que tratam do Direito de forma multidisciplinar; entre elas, a Revista de Direito Administrativo e a série Novas Ideias em Direito.



**CRIAÇÃO DA LAW SCHOOL
GLOBAL LEAGUE**

**CONSOLIDAÇÃO DO GLOBAL LAW
PROGRAM E DO VISITING PROFESSOR
PROGRAM**

**NOVOS ACORDOS FORTALECERAM
A REDE DE ESCOLAS CONVENIADAS
NA EUROPA E ABRIRAM NOVOS
CAMINHOS NA ÁSIA ATRAVÉS DA
PEKING UNIVERSITY SCHOOL OF
TRANSNATIONAL LAW**



SÃO PAULO

ESCOLA DE DIREITO DE SÃO PAULO DIREITO GV

DIRETOR: OSCAR VILHENA VIEIRA

Atenta ao caráter histórico, contingente e interdisciplinar do Direito, e para responder às demandas do mercado atual, a Direito GV aposta em uma proposta pedagógica inovadora que prepara seus alunos para atuar nas esferas pública, privada e para dialogar com outros campos do conhecimento, a fim de que possam influenciar positiva e profundamente o cenário jurídico no Brasil e no exterior.

A Escola oferece programas de graduação, mestrado profissional, acadêmico e 12 cursos de pós-graduação lato sensu em áreas como Direito Empresarial, Tributário e Propriedade Intelectual. E é da Direito GV, por exemplo, o primeiro mestrado profissional em Direito do Brasil, com linhas de pesquisa em Direito de Negócios e Direito Tributário.

A Direito GV também promove intercâmbios acadêmicos e programas que preparam os estudantes e advogados para uma atuação internacional. A Escola mantém o Global Law Program, faz parte da Law Schools Global League e possui parceria com 34 instituições estrangeiras.

Já em pesquisa, a Escola se destaca através do Centro de Pesquisas Jurídicas Aplicadas, tendo como áreas prioritárias o Direito Processual Penal, a propriedade, a legislação ambiental e o acesso à Justiça, além de contar com oito núcleos de estudos temáticos.

A revista Direito GV é única publicação brasileira da área na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

**PRIMEIRA COLOCADA ENTRE OS
CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DO BRASIL, DE ACORDO COM O
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.**



**SEDIA O PROGRAMA SEPHIS DE
INTERCÂMBIO SUL-SUL PARA
PESQUISA DA HISTÓRIA DO
DESENVOLVIMENTO**

**PROMOVE A 2012 SCHOOL ON THE
EUROPEAN UNION**



**FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN (ALEMANHA), DA
COMPAGNIA DI SAN PAOLO (ITÁLIA) E DA
RIKSBANKENS JUBILEUMSFOND (SUÉCIA)
ANUNCIAM APOIO AO CENTRO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS DA FGV**

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS CPDOC

DIRETOR: CELSO CASTRO

Criado em 1973, a Escola de Ciências Sociais/CPDOC tornou-se, ao longo de seus 40 anos de existência, um importante centro de pesquisa e ensino com foco em Ciências Sociais e História Contemporânea. É uma das instituições pioneiras na guarda de arquivos privados de personagens públicos, cujos registros contam a história política, econômica, social e cultural do Brasil, além da trajetória das relações do país com outras nações do mundo. O CPDOC é pioneiro, ainda, na democratização do acesso ao conteúdo de seu acervo histórico, que pode ser consultado via internet.

O CPDOC oferece bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em História, além de programas de pós-graduação: o Mestrado Acadêmico e o Doutorado em História, Política e Bens Culturais e o Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, além de cursos de especialização e MBA em Relações Internacionais, Gestão e Produção Cultural, Cinema Documentário e Bens Culturais: Cultura, Economia e Gestão.

A Escola, por meio do Centro de Relações Internacionais que sedia, também oferece aos alunos de todos os cursos de graduação da FGV, seja no Rio ou em São Paulo, a formação complementar em Relações Internacionais. Os alunos podem ainda se beneficiar de acordos de cooperação com mais de 15 institutos internacionais de pesquisa e de ensino superior na América e na Europa.

2012

PRIMEIRA TURMA DE GRADUAÇÃO



COMEÇA O SEGUNDO ANO
DO MESTRADO

ESCOLA DE MATEMÁTICA APLICADA EMAP

DIRETORA: **MARIA IZABEL CAMACHO**

Atenta à crescente demanda no mercado de trabalho por profissionais capazes de utilizar técnicas matemáticas e modelos computacionais cada vez mais sofisticados, a EMap prepara seus egressos a atuarem em setores estratégicos de organizações, além de capacitá-los para pesquisas acadêmicas e consultoria.

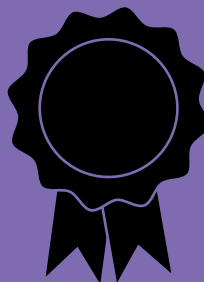
A Escola de Matemática Aplicada da FGV conta com um quadro de professores de formação diversificada: matemáticos, engenheiros, cientistas de computação e um biólogo – diversidade em seu quadro que é pertinente e enriquecedora no que diz respeito à versatilidade de contextos, de aplicações e de abstração dos problemas apresentados.

O profissional formado pela EMap pode aplicar técnicas de essência matemática, informacional e computacional em atividades tão diversas quanto, por exemplo, mercado financeiro, combate ao crime, mapeamento de tendências socioeconômicas e compreensão das dinâmicas de propagação de doenças infectocontagiosas, colaborando com as organizações públicas e privadas em seus setores de monitoramento ambiental, análise de cenários, planejamento estratégico e gerenciamento de riscos.

A Escola também oferece o Mestrado Acadêmico em Modelagem Matemática da Informação, com ênfase em Modelagem e Simulação de Sistemas Complexos, Representação do Conhecimento, Lógicas e Ontologias e Extração, Processamento e Visualização de Informação.



**REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO DE
GESTÃO ESPORTIVA FGV /
FIFA MASTER ALUMNI**



**FGV ONLINE VENCE iTunesU E
KHAN ACADEMY NO PRÊMIO
DA OCW NA CATEGORIA MOST
ENGAGING RESOURCES**

**MAIS DE 2500 ALUNOS
ESTRANGEIROS FIZERAM OS
CURSOS DE CURTA E MÉDIA
DURAÇÃO, GRADUAÇÃO E MBA
A DISTÂNCIA**

+13.000.000

**ACESSOS À PÁGINA PRINCIPAL DOS
CURSOS DO OPEN COURSE WARE
CONSORTIUM (OCWC) SUPEROU A
MARCA DOS 13 MILHÕES**

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL IDE

DIRETOR: RUBENS MARIO ALBERTO WACHHOLZ

EDUCAÇÃO EXECUTIVA FGV

Pensando nas necessidades específicas de profissionais e empresas, a Fundação Getúlio Vargas, contando com a estrutura de seu Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE), desenvolve programas de educação executiva que combinam a excelência e tradição das escolas, institutos e centros da FGV com a inovação e a visão prática exigidas pelo mercado, nas modalidades presencial e a distância, em cursos abertos ou customizados para empresas.

EDUCAÇÃO EXECUTIVA PRESENCIAL - FGV MANAGEMENT

Os cursos de educação executiva presencial levam os conteúdos desenvolvidos pela FGV a todas as regiões do Brasil, por meio de três Núcleos, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Brasília, e uma Rede de Instituições Conveniadas presente em mais de 100 cidades do Brasil.

O FGV Management oferece cursos de curta e média duração, pós-graduação, MBA, programas para altos executivos e módulos internacionais em renomadas universidades na Ásia, Europa e Estados Unidos, contando com um corpo docente que alia ampla experiência acadêmica com o conhecimento de mercado. Em parceria com a Editora FGV, o FGV Management desenvolve as Séries FGV Management, conjunto de publicações pioneiras em diversas áreas de atuação, aplicadas nos cursos de MBA da Fundação.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - FGV ONLINE

O programa de educação a distância da FGV tem o compromisso de disseminar o conhecimento gerado nas escolas, centros e institutos da Fundação, rompendo barreiras geográficas e limitações de tempo, por meio do uso de tecnologias de comunicação como transmissão via satélite e webcast.

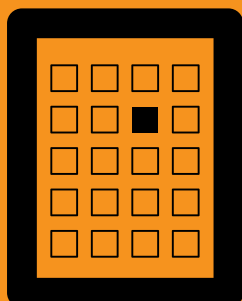
Reunindo características como flexibilidade e alcance, o FGV Online permite aos alunos ter autonomia no desenvolvimento de seu próprio processo de construção do conhecimento. Cada aluno conta com um sistema de suporte que inclui professores-tutores com vasta formação acadêmica e vivência do dia a dia empresarial, ambiente acadêmico virtual colaborativo, suporte técnico sete dias por semana, além de uma biblioteca virtual com mais de 45 mil documentos.

Vencedor, por dois anos consecutivos, do OCW People's Choice Awards, o FGV Online une a tradição da Fundação Getúlio Vargas à inovação da educação a distância.

EDUCAÇÃO EXECUTIVA CUSTOMIZADA - FGV IN COMPANY

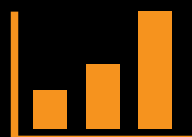
Para atender às demandas de empresas, universidades corporativas, organizações públicas e entidades do terceiro setor, o FGV in company customiza conteúdos e desenvolve programas de curta, média e longa duração – presenciais, a distância ou blended, com o objetivo de aprofundar habilidades e competências em gestão e outras área de atuação, elevar o nível de performance, identificar oportunidades de crescimento e buscar inovação de acordo com o modelo de negócio da empresa.

Em estreita parceria com o cliente, o FGV in company identifica as necessidades de treinamento e qualificação e desenha soluções educacionais alinhadas à gestão estratégica das organizações. Ao longo do processo, o cliente é acompanhado por uma equipe altamente especializada, que identifica profissionais e professores com perfil adequado à proposta de treinamento.



**LANÇAMENTO DO PRIMEIRO
APLICATIVO PARA IPAD
DA FGV NA APP STORE
PARA LEITURA DA REVISTA
CONJUNTURA ECONÔMICA, E
DE SUA VERSÃO EM INGLÊS,
BRAZILIAN ECONOMY.**

**ORGANIZA O WORKSHOP
SOBRE HARMONIZAÇÃO DAS
SONDAGENS ECONÔMICAS
NOS BRICS, EM VIENA,
ÁUSTRIA**



**PARTICIPA DO CHINA-BRAZIL
WORKSHOP ON ECONOMIC
CLIMATE MONITORING STUDY**

**FIRMADA PARCERIA COM O
INSTITUTO ALEMÃO IFO –
INSTITUTE FOR ECONOMIC
RESEARCH/UNIVERSITY OF
MUNICH, ALÉM DE OUTRAS
SEIS INSTITUIÇÕES, QUATRO
DELAS EM PAÍSES DOS BRICS**



INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA IBRE

DIRETOR: **LUIZ GUILHERME SCHYMURA**

O Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) foi criado em 1951. É a unidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que tem por missão pesquisar, analisar, produzir e disseminar estatísticas macroeconômicas e pesquisas econômicas aplicadas, de alta qualidade, que sejam relevantes para o aperfeiçoamento das políticas públicas ou da ação privada na economia brasileira, estimulando o desenvolvimento econômico e o bem-estar social do país.

Desde a sua criação, o IBRE desenvolve estudos sociais, pesquisas, análises e diversos indicadores baseados no levantamento de dados econômicos, financeiros e empresariais. Entre as estatísticas econômicas produzidas, destacam-se os Índices de Preços e as Sondagens Econômicas, de ampla utilização por estudiosos, analistas da economia brasileira e gestores na esfera pública e privada. Para a produção destes indicadores, o IBRE dispõe de uma estrutura de pesquisa presente em todas as capitais brasileiras, de onde coleta mensalmente mais de 350 mil preços e dados de natureza econômica junto a mais de 20 mil empresas parceiras. Para isso, possui um quadro permanente de profissionais especializados na aplicação de Ciências Econômicas, Sociais e de métodos estatísticos. São ofertados como bens públicos os indicadores e relatórios no nível mais sintético; já no nível analítico e detalhado as informações são disponibilizadas através de licenças de uso.

O IBRE possui uma área de Pesquisa Econômica Aplicada que reúne profissionais do mais alto nível, cuja atuação em congressos, eventos, seminários e a participação frequente na mídia reforçam o posicionamento da FGV como “think tank” das questões econômicas e sociais do país. Esta é, ainda, a área do IBRE responsável por produzir trabalhos na área de macroeconomia além de estudos em áreas como Petróleo e Gás, Agropecuária, Setor Externo, Desenvolvimento Econômico, Emprego e Renda, Política Industrial, Política Monetária, Educação e Política Fiscal.

Os trabalhos do IBRE são divulgados através da revista Conjuntura Econômica, da versão adaptada à língua inglesa (The Brazilian Economy), e em suas versões no iPad, e da promoção e coordenação de eventos sobre as questões mais relevantes do cenário econômico do país.

Acesse www.fgv.br/ibre e saiba mais.



**ORGANIZA O WORLD
CONGRESS ON JUSTICE,
GOVERNANCE AND LAW
FOR ENVIRONMENTAL
SUSTAINABILITY**

**REALIZA O GLOBAL
ECONOMIC SYMPOSIUM**

**HOMENAGEADA PELA
ORGANIZAÇÃO DAS
NAÇÕES UNIDAS PARA
O DESENVOLVIMENTO
INDUSTRIAL, NO CONTEXTO
DA GLOBAL SOUTH-SOUTH
DEVELOPMENT EXPO 2012,
PELA MELHOR SOLUÇÃO, NO
SOLUTION EXCHANGE FORUM
ON ENERGY, CLIMATE CHANGE
AND ENERGY ACCESS**

**PARTICIPA DO FÓRUM
OECD 2012**

**FORMATAÇÃO DO
FUNDO ÁFRICA**



**PARTICIPA DO
PLANEJAMENTO DA RIO +20**

FGV PROJETOS

DIRETOR: CESAR CUNHA CAMPOS

A FGV Projetos é a unidade de pesquisa aplicada e assessoria técnica da Fundação Getúlio Vargas. Com base em seu notório conhecimento, elabora soluções para a implementação das melhores práticas nas áreas de políticas públicas, Direito, Administração, Finanças e Economia.

Há mais de 30 anos assessorando instituições brasileiras, a FGV Projetos reúne capacidade técnica, metodologias inovadoras e uma equipe de profissionais qualificados e com experiência comprovada para promover práticas gerenciais eficientes em organizações públicas, empresariais e do terceiro setor, no Brasil e no exterior.

A FGV Projetos compromete-se com o desenvolvimento do país e a produção de bens públicos. Os recursos gerados pela unidade são aplicados nas atividades de ensino e pesquisa da FGV, contribuindo para a formação dos novos quadros técnicos e acadêmicos do Brasil. Para isso, conta com 60% de sua equipe formada por doutores e mestres e a reputação de excelência da FGV.

A FGV Projetos tem se dedicado a abordar assuntos estratégicos para o desenvolvimento nacional, sempre observando as questões sociais e compartilhando conhecimento, atrelado ao crescimento econômico e à sustentabilidade. O recebimento do prêmio de melhor solução Sul-Sul de Cooperação Triangular (South-South and Triangular Cooperation - Leadership Award 2012 - Brazil and Mozambique for Biofuels), conferido pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), indica o reconhecimento internacional pela sua ampla trajetória de estudos, projetos e experiências consolidadas.



EDITORA FGV

DIRETORA: MARIETA DE MORAES FERREIRA

Desde 1945, a Editora FGV tem por missão divulgar obras das diversas áreas do conhecimento, sempre com a preocupação de contribuir para a melhoria do ensino e da educação no país e projetando a imagem da Fundação Getulio Vargas nos âmbitos nacional e internacional.

O catálogo de publicações abrange áreas como Administração, Economia, Direito, Antropologia, Sociologia, Arquivologia, Ciência Política e História, privilegiando e incentivando autores da FGV, bem como pensadores da comunidade acadêmica de todo o país e do exterior.

A marca Editora FGV está impressa em mais de 450 títulos, adotados por instituições de ensino de todo o país, atendendo também aos setores empresarial e governamental, que atestam a preocupação da Editora com a qualidade.

Além dos seus títulos impressos, a Editora FGV também possui em seu catálogo diversos livros digitais – em formato PDF e ebook – propiciando ao leitor uma opção mais prática, econômica e sustentável.

**TORNA-SE PARCEIRA
DA APP STORE E DAS
EDITORAS DECOUVERT,
HACHETTE, CAMBRIDGE,
GALLIMARD, OXFORD E
ARMAND COLLINS**

BIBLIOTECAS FGV

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA FGV

DIRETORA: MARIETA DE
MORAES FERREIRA

O Sistema de Bibliotecas da FGV consiste nas bibliotecas Mario Henrique Simonsen, no Rio de Janeiro, Karl Boedecker, em São Paulo, a Biblioteca de Brasília e a Biblioteca Digital.

O Sistema de Bibliotecas foi criado com o objetivo de propiciar não apenas maior integração entre as bibliotecas entre si, mas também entre as bibliotecas, escolas, unidades e centros de pesquisa da Fundação.

BIBLIOTECA DIGITAL

A Fundação Getulio Vargas implantou a sua Biblioteca Digital com o objetivo de preservar e promover a visibilidade nacional e internacional de sua produção científica.

Nela é possível encontrar artigos, teses, dissertações, imagens, arquivos de áudio e vídeo organizados em “comunidades” que contêm diversas coleções de documentos. Tais comunidades contemplam as unidades, escolas e centros de pesquisa da Fundação.

Na Biblioteca Digital também é possível encontrar os periódicos científicos produzidos por todas as áreas da FGV.



BIBLIOTECA MARIO HENRIQUE SIMONSEN (BMHS)

Criada em dezembro de 1945 como Biblioteca Central, a biblioteca da sede da FGV passou a se chamar Mario Henrique Simonsen em dezembro de 1997, em homenagem ao ex- ministro da Fazenda e então vice-presidente da Fundação Getulio Vargas, falecido no mesmo ano.

A BMHS possui um importante e tradicional acervo nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Ciência Política, Direito, Economia, Finanças, História do Brasil e Sociologia, e conta com o sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas VIRTUA – que contempla as principais funções de uma biblioteca ao possibilitar consulta, empréstimo e reservas via web.

A biblioteca também participa das redes de trabalho cooperativo Bibliodata, CCN, COMUT e do grupo de compartilhamento CBIES-RJ, além de ser filiada ao CRB-7 e à CBBU.

Atualmente, a BMHS possui mais de 84 mil títulos entre livros, publicações eletrônicas, teses, DVDs e 65.773 mil fascículos de periódicos.

BIBLIOTECA KARL. A. BOEDECKER (BKAB)

A Biblioteca Karl A. Boedecker (BKAB) foi criada em 1954 com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pela EAESP. Em 2005, a BKAB passou a atender às escolas EESP e DIREITO GV, criadas também neste ano.

O acervo é especializado nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Economia, Negócios, Direito e Ciências Sociais.

Possui atualmente mais de 69 mil títulos entre livros, teses e dissertações, DVDs, fotografias e publicações eletrônicas, além de mais de 44 mil fascículos de periódicos científicos.

A BKAB utiliza o sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas VTLS - VIRTUA, que contempla as principais funções de uma biblioteca, possibilitando consultas, empréstimos, renovações e reservas via web.

A Biblioteca também participa das redes de trabalho cooperativo Bibliodata, CCN, SCAD/BIREME e COMUT.

+80 MIL

TÍTULOS DE LIVROS, PUBLICAÇÕES DIGITAIS, TESES, DVDS E FOTOGRAFIA

+60 MIL

TÍTULOS DE LIVROS, PUBLICAÇÕES DIGITAIS, TESES, DVS E FOTOGRAFIAS

DIRETORIAS

FGV

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

DIRETOR: ANTONIO ARAÚJO FREITAS

A Diretoria de Integração Acadêmica desempenha o papel da Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação da Fundação Getúlio Vargas, com os objetivos de:

- Apoiar as escolas e a Administração Superior da FGV na elaboração, revisão e atualização dos vários relatórios demandados pelo MEC – INEP, CAPES, CNPq, dentre outros, e por outros órgãos públicos;
- Buscar e fazer uso das melhores práticas na gestão homogênea e integrada de todas Escolas da FGV;
- Consolidar todas as informações relacionadas às Escolas;
- Buscar um contínuo aperfeiçoamento dos procedimentos de cada Escola, respeitando seus objetivos, direção, congregação e Administração Superior da FGV no que diz respeito à qualidade dos cursos e à introdução de inovações e novas tecnologias;
- Facilitar e ampliar o relacionamento da FGV com os órgãos da administração pública, tais como INEP, Capes, CNPq, FINEP, além de empresas dos setores público e privado interessados na promoção educacional;
- Acompanhar, orientar e manter atualizada a prestação de informações aos órgãos responsáveis pela supervisão das instituições nacionais de educação;
- Incentivar e apoiar ações que visem reforçar a imagem institucional da FGV.

OUIDORIA ACADÊMICA

A Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação é também responsável pela Ouvidoria Acadêmica da FGV, criada em março de 2012 para estabelecer canais de comunicação com alunos e professores das Escolas e de Educação Executiva Presencial, Customizada e a Distância; receber, analisar e encaminhar as manifestações dos alunos e professores aos setores responsáveis; acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo os interessados informados; e responder as manifestações dos usuários no menor prazo e com a maior clareza possíveis, assegurando a confidencialidade e o sigilo no atendimento.



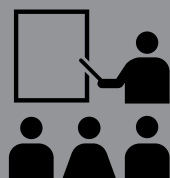
DIRETORIA INTERNACIONAL

DIRETOR: BIANOR
SCELZA CAVALCANTI

A Diretoria Internacional da Fundação Getúlio Vargas (DINT), instituída em 2009, é a gestora do relacionamento das operações internacionais da Fundação Getúlio Vargas.

Alinhada com as estratégias de internacionalização e das suas diversas unidades pesquisa, ensino e de extensão da FGV, a DINT catalisa o potencial gerador de valor destas unidades, naquilo em que se demonstrar que uma cooperação corporativa oferece maiores vantagens do que o empenho individualizado de cada unidade.

Neste sentido, através da criação do Centro Latino Americano de Políticas Públicas em 2011, a DINT visa lograr maior sinergia aos projetos da FGV que contribuam com o desenvolvimento dos países da região.



FGV

DIRETORIAS

DIRETORIA DE ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

DIRETOR: MARCO AURÉLIO RUEDIGER

A Diretoria de Análise de Políticas Públicas (DAPP) está vinculada à presidência da FGV e tem como foco o desenvolvimento da análise de políticas, a busca de tecnologias, de metodologias específicas vinculadas a esse campo e de inovação por meio de uma abordagem interdisciplinar entre as Ciências Sociais – em especial a Sociologia e a Ciência Política – e as tecnologias da informação.

Os modelos, estudos e metodologias desenvolvidos pela DAPP buscam superar déficits na capacidade de planejamento, monitoramento e avaliação das ações de governo em questões estratégicas da agenda pública, bem como na interlocução e transparência do Estado com a sociedade civil. A superação desses déficits representa hoje uma das problemáticas centrais da maioria dos países com impactos no desenvolvimento, democracia e eficácia do setor público. Neste contexto, a DAPP preocupa-se de maneira estratégica com as mudanças em relação ao padrão de monitoramento e avaliação conjugando métodos qualitativos e quantitativos de forma aplicada mas lastrados por construções teóricas das áreas mencionadas.

Assim, as ações mais relevantes para uma mudança significativa nesse domínio dizem respeito à construção de modelos de monitoramento adequados, qualitativos e quantitativos, que levem em conta as complexidades da política no século XXI e do cenário no qual está inserida. Por isso, a DAPP empenha-se na construção de indicadores, métodos e métricas alicerçadas em tecnologias que permitam a integração e síntese analítica de dados de governo com outros, sobretudo aqueles oriundos dos processos sociológicos e políticos com impacto no desenvolvimento nacional.

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E INOVAÇÃO

DIRETOR: JOÃO PAULO VILLELA DE ANDRADE

A FGV vem desenvolvendo um processo sistemático de planejamento estratégico e de monitoramento de sua trajetória ao longo desta década, o que tem permitido o seu crescimento acelerado.

A Diretoria de Planejamento Estratégico e Inovação – DPEI foi criada em abril de 2010 com a missão de apoiar a presidência nesse processo, com ênfase no intenso esforço da FGV para a diferenciação competitiva, tanto nacional quanto internacional, e na inovação.



CÂMARA DE CONCILIAÇÃO E ARBITRAGEM

DIRETOR: JULIAN CHACEL

Levando em consideração a importância do assunto Arbitragem, por entender que seria uma prestação de serviço ao país e em consonância com sua história, vocação e missão, a Fundação Getulio Vargas instituiu em 2002 a Câmara de Conciliação e Arbitragem.

Sua função é administrar e monitorar os procedimentos arbitrais, garantindo que todas as suas fases e prazos sejam cumpridos como determina a legislação.

A conciliação distingue-se da arbitragem por ser um ato através do qual as partes em conflito, com auxílio de um terceiro, entram num acordo, e pode anteceder a fase da arbitragem. Na hipótese de acordo, a conciliação torna a arbitragem desnecessária.

Já a arbitragem oferece a possibilidade, para as partes, da designação de árbitros de sua escolha, desde que sejam imparciais. Assim, a arbitragem permite que as partes tenham o conflito resolvido por pessoas com conhecimento especializado, restringindo a participação de peritos a casos extremos.

O Corpo Permanente de Conciliadores e Árbitros da Câmara FGV é constituído de eminentes personalidades no campo do Direito, experientes advogados e profissionais altamente capacitados dentro de um amplo espectro de temas que vão da engenharia civil até o comércio exterior, as telecomunicações, o petróleo e gás natural.

Nos domínios da Economia, Finanças e Administração, o Corpo Permanente de Árbitros é formado por professores da EAESP, EBAPE e EPGE. Estas são as áreas do conhecimento tradicionalmente dominadas pela FGV e que, por isso, imprimem o carácter da instituição à Câmara.

A Câmara FGV de Conciliação e Arbitragem é presidida pelo presidente da Fundação Getulio Vargas assistido, em suas funções, por dois vice-presidentes egressos do Conselho Diretor da Instituição. Completam a Direção da Câmara um diretor jurídico e um diretor-executivo.

COMITÊ DE COOPERAÇÃO EMPRESARIAL (CCE)

PRESIDENTE: JOÃO CARLOS DE LUCA

CENTRO DE ECONOMIA MUNDIAL (CEM)

DIRETOR: CARLOS LANGONI

A Fundação Getulio Vargas, acompanhando o profundo processo de transformação da economia internacional, constituiu, em janeiro de 1990, o Comitê de Cooperação Empresarial (CCE).

O comitê reúne expressivo número de representantes do setor privado para, através do Centro de Economia Mundial (CEM) da Fundação Getulio Vargas, estimular o estudo e o debate das diferentes questões relacionadas à integração competitiva do Brasil em novo ambiente externo.

Através da promoção de palestras e da formulação de projetos, o Centro de Economia Mundial discute temas essenciais tais como comércio internacional, a reorientação dos fluxos financeiros e de capital de riscos, o desenvolvimento industrial e tecnológico, além de questões associadas ao homem e sua relação com o meio ambiente.

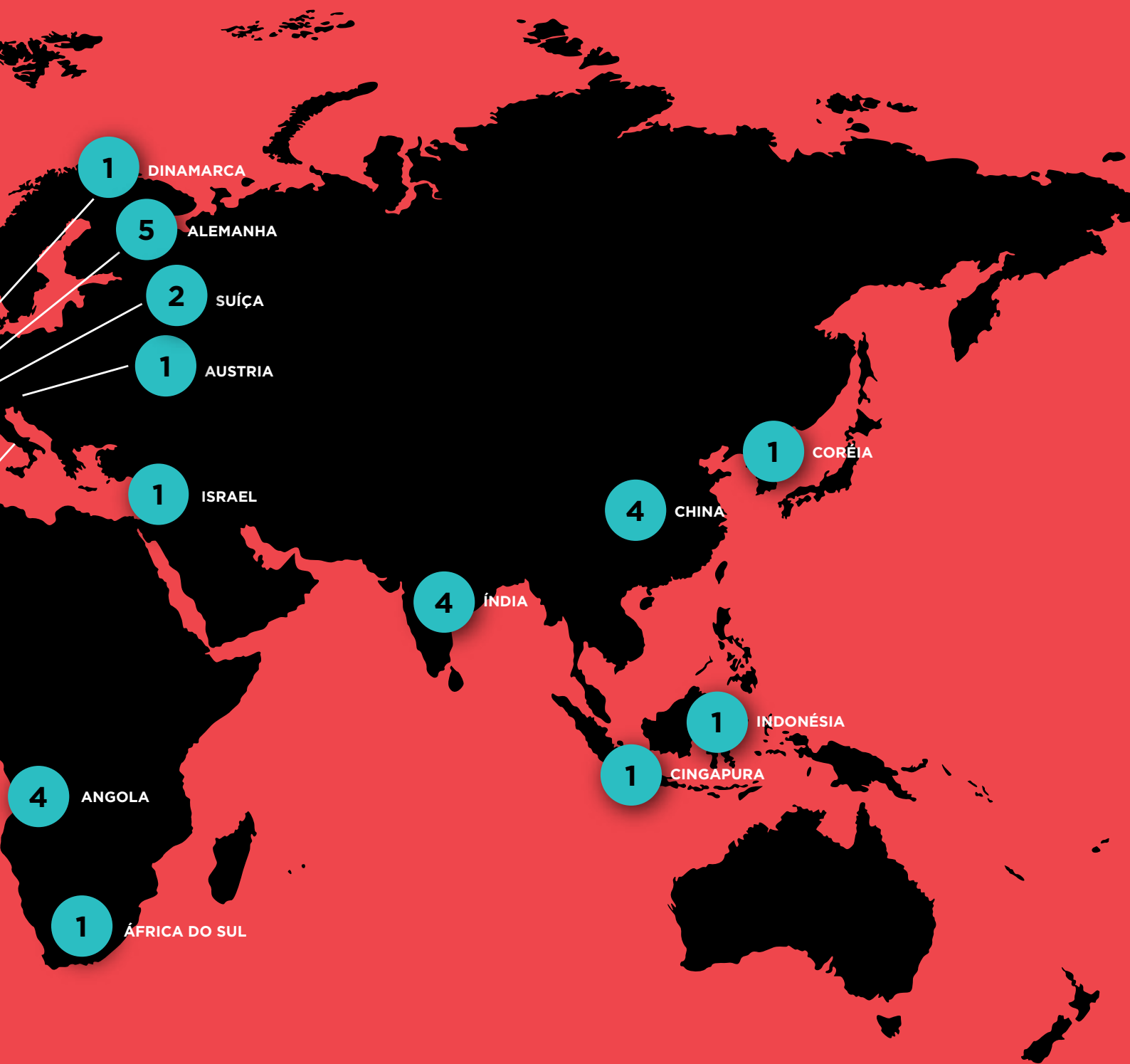
Trata-se de iniciativa que une, em um mesmo esforço, a excelência da FGV enquanto think tank e a iniciativa privada, tendo como objetivo ampliar o debate sobre o impacto dos novos rumos da economia e política mundiais no futuro do Brasil.



A FGV NO MUNDO

NÚMERO DE ACORDOS ASSINADOS
PELA FGV POR PAÍS
(RELATIVO A 2012)





ACORDOS DA FGV COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO ESTRANGEIRAS (RELATIVOS A 2012)

ÁFRICA DO SUL

University of Stellenbosche

ALEMANHA

Albert Ludwigs Universität Freiburg

European Business School

Law Faculty of the Westfälische Wilhelms-Universität

(Münster University)

Pforzheim University

Technical University Hamburg

ANGOLA

ISPAN

Universidade Agostinho Neto

ARGENTINA

Universidad Austral

Universidad de San Andrés

Jefatura de Gabinete de Ministros da República Argentina

Sindicatura Geral de Nação

Universidad Nacional de La Plata

AUSTRIA

University Vienna of Economics and Business

CANADÁ

Embassy of Canada

International Development Research Centre

McGill University

CABO VERDE

Universidade de Cabo Verde

CHILE

Universidad de Arte y Ciencias Sociale (ARCIS)

CHINA

China University of Political Science and Law

Instituto de Estudos Brasil-China (IBRACH)

The Chinese University of Hong Kong

CINGAPURA

National University of Singapore

COLÔMBIA

Universidad Externado de Colombia

Universidad de Los Andes

Ministério de Relaciones Exteriores de Colombia

CORÉIA

Ministry of Foreign Affairs and Trade of The Republican of Korea -

MOFAT

DINAMARCA

Copenhagen Business School

ESPAÑHA

ESADE

Escuela de Administración de Empresas (E.A.E)

Universidad Pompeu Fabra (UPF)

IE Business School

Fundació Catalunya

EQUADOR

Universidad Andina Simón Bolívar

EUA

ABCI Institute

American University

Cornell University - Johnson School

Duke University

Emory University

Harvard Law School

New York University

Northwestern School of Law

Ohio University

Ohio University College of Business

Pace University

Rutgers, The State University of New Jersey

State University of New York

The George Washington University

University of California

University of California-Berkeley

University of California-Irvine

University of California-San Diego

University of Chicago
University of Florida
University of Houston Law Center
University of Miami
University of Miami School of Business
University of Miami School of Law
University of Minnesota
University of Tampa
University of Texas at Austin

FRANÇA

Audencia Nantes École de Management
École de Dirigéants & Créateurs d'Entreprise
École Supérieure de Commerce de Paris (ESCP EAP)
École Supérieure de Commerce de Rennes (ESC Rennes)
École Supérieure de Commerce ET Management Tours (ESCEM)
EDHEC Business School
ESIEE Paris (Université Paris-EST)
ESSEC Business School
European School of Management (ESCP-EAP)
HEC Paris
HEC School of Management
Institut d'Études Politiques de Grenoble (IEP)
Institut d'Études Politiques de Lille (Science Po Lille)
Rennes School of Business ESC*
Université Paris-Dauphine
Université Paris-Sorbonne
Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne
University of Strasbourg

HOLANDA

Tilburg University
Universiteit van Amsterdam
Tilburg School of Economics and Management

ÍNDIA

Institute of Public Enterprise
Indian Council of Cultural Relations (ICCR)
Indian Institute of Management-Calcutta
Confederation of India Industry

INDONÉSIA

ASEAN Foundation

ITÁLIA

European University Institute
Italian National Institute of Statistics (ISTAT)
Università Commerciale Luigi Bocconi
Università Degli Studi di Roma
Istituto Europeo di Design - Brasil (IED-BRASIL)

ISRAEL

Herzliya Radzyner School of Law (IDC)

MÉXICO

El Colegio de México
Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey

NORUEGA

BI Norwegian School of Management

PORTUGAL

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE/INDEG)
Universidade Católica Portuguesa
Universidade de Coimbra
Universidade Nova de Lisboa
Universidade Técnica de Lisboa

PERU

Universidad del Pacífico
Universidad ESAN

REINO UNIDO

London Business School
University of Lancaster
The University of Manchester
The University of Nottingham
Regents College London

SUIÇA

School of Management and Law of the Zurich University of Applied Sciences
Swiss Federal Institute of Technology - KOF Swiss Economic Institute

SOBRE A FGV

A Fundação Getúlio Vargas foi criada em 1944 para promover o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Desde então, tem sido considerada uma importante instituição na história do país por quase 70 anos.

Por sua excelência acadêmica ou em pesquisa, em assessorias técnicas ou em capacidade de auxiliar e determinar a formulação de políticas públicas, o nome FGV é símbolo de distinção e garantia de qualidade, sendo reconhecido em todo o Brasil. Competência profissional, solidez e credibilidade, espírito inovador e inabaláveis padrões éticos fazem da FGV uma referência nas áreas de Administração, Negócios, Economia, Ciências Sociais e Direito.

Em 2012, a FGV foi novamente considerada um dos 30 melhores think tanks do mundo e o mais importante da América do Sul e Caribe, de acordo com o Global Go-To Think Tank Rankings, da Universidade da Pensilvânia. No mesmo ano, o OneMBA da EAESP foi um dos únicos programas brasileiros presentes no ranking do Financial Times de melhores MBA executivos do planeta. Também em 2012, a FGV ficou entre as 100 melhores instituições de ensino superior do mundo, segundo ranking da versão internacional do jornal The New York Times.

Através da parceria com o Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE), a FGV está presente em mais de 100 cidades no Brasil, além do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

REGIÃO SUDESTE:

Americana, Araçatuba, Araraquara, Araras, Araxá, Barueri, Bauru, Belo Horizonte, Betim, Bom Despacho, Cabo Frio, Campinas, Campos dos Goytacazes, Contagem, Divinópolis, Duque de Caxias, Franca, Governador Valadares, Guarulhos, Ipatinga, Itaguaí, Itu, Juiz de Fora, Jundiá, Limeira, Macaé, Marília, Mogi das Cruzes, Montes Claros, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Osasco, Paracatu, Passos, Patos de Minas, Paulínia, Petrópolis, Piracicaba, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Resende, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santo André, Santos, São Carlos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Sorocaba, Taubaté, Teófilo Otoni, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vinhedo, Vitória e Volta Redonda.

REGIÃO SUL:

Balneário Camboriú, Blumenau, Cascavel, Caxias do Sul, Chapecó, Criciúma, Curitiba, Erechim, Florianópolis, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Irati, Joinville, Lages, Londrina, Maringá, Novo Hamburgo, Paranaguá, Passo Fundo, Pelotas, Ponta Grossa, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santo Ângelo e São Bento do Sul.

REGIÃO NORDESTE:

Aracaju, Feira de Santana, Fortaleza, Imperatriz, João Pessoa, Luís Eduardo Magalhães, Maceió, Natal, Recife, Salvador, São Luis, Teresina e Vitória da Conquista.

REGIÃO NORTE:

Belém, Macapá, Manaus, Palmas, Porto Velho and Rio Branco.

CENTRAL WEST REGION:

Campo Grande, Catalão, Cuiabá, Goiânia e Rio Verde.

RIO DE JANEIRO

Edifício Luiz Simões Lopes (Sede)
EBAPE, EPGE, FGV Direito Rio, CPDOC, FGV Projetos, Biblioteca Mario Henrique Simonsen, EMAP
Praia de Botafogo, 190
CEP: 22250-900
Telefone: (21) 3799-5938

Edifício Professor Eugênio Gudim Filho
FGV Management, FGV in company, IBRE
Rua Barão de Itambi, 60 - Botafogo
CEP: 22231-000
Telefone: (21) 3799-6996

Editora FGV
Rua Jornalista Orlando Dantas, 37 - Botafogo
CEP: 22231-010
Telefone: 0800-021-7777

Centro Empresarial Américas
FGV Management, FGV Empresarial, Cademp
Avenida das Américas, 3693 Bloco 2, 2º andar - Parque das Rosas - Barra da Tijuca
CEP: 22631-003
Telefone: (21) 3799-4800
Email: mgmriodivulg@fgv.br

Edifício Darke
FGV Projetos, IBRE
Avenida Treze de Maio, 23 - Centro
CEP: 20031-000
Telefone: 55 (21) 3799 - 4688

Edifício Octávio Gouvêa de Bulhões
FGV Management, FGV Online, Cademp, FGV Direito Rio - PEC
Rua da Candelária, 6 - Centro
CEP: 20091-020
Telefone: (21) 3799-5030

SÃO PAULO

Edifício John F. Kennedy
EAESP, PEC - FGV, FGV Online, FGV In Company
Av. 9 de Julho, 2029 - Bela Vista
(Acesso também pela Rua Itapeva, 432)
CEP: 01313-902
Telefone: (11) 3799-7777 / 7700

Professor Remo Rinaldi Naddeo Building
Rua Itapeva, 474 - Bela Vista
CEP: 01332-000
Telefone: (11) 3799-7630
Email: economia@fgv.br

Dona Leopoldina Building
DIREITO GV
Rua Rocha, 233 - Bela Vista
CEP: 01330-000
Telefone: (11) 3799-2222 / 2233
Email: direitogv@fgv.br

Edifício Alalou
DIREITO GV
Rua Rocha, 220 - Bela Vista
CEP: 01330-000
Telefone: (11) 3799-2240
Email: gvlaw@fgv.br

Edifício Casa Verde
DIREITO GV
Rua Silvia, 23, conjuntos 05/10 e 12 - Bela Vista
01331-010
Telefone: (11) 3253-3365 / 3552
Email: direitogv@fgv.br

Edifício Barão de Cristina
CPDOC, RAE e GV Executivo, GV Agro
Av. Paulista, 1471, 1º andar - Bela Vista
CEP: 01311-927
Telefone: (11) 3799-3638

Edifício Condomínio Nações Unidas
FGV Management, PEC FGV
Av. das Nações Unidas, 12.495 - anexo 01 (térreo, 1º e 2º andar)
CEP: 04578-000
Telefone: (11) 3799-3455

Edifício Dr. Luiz Simões Lopes
FGV Projetos, FGV Management
Avenida Paulista, 548, 8º Andar - Bela Vista
CEP: 01310-000
Telefone: (11) 3799-4170 / 3455
Email: fgvprojetos@fgv.br / mbapaulista@fgv.br

Edifício Karl A. Boedecker
Biblioteca Karl A. Boedecker
Av. 9 de Julho, 2029 - Bela Vista - São Paulo, SP - Brasil
CEP: 01313-902
Telefone: (11) 3799-7777 / 7700
Email: biblioteca.sp.ref@fgv.br

BRASÍLIA

FGV Management, FGV In Company, FGV Online
SGAN (Setor de Grandes Áreas Norte), Quadra 602, módulos A, B e C, Brasília - DF
CEP: 70830-020
Telefone: (61) 3799-8000
Email: cursos@bsb.fgv.br

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Carlos Ivan Simonsen Leal
Presidente

Francisco Oswaldo Neves Dornelles
Vice Presidente (Licenciado)

Marcos Cintra Cavalcanti De Albuquerque
Vice Presidente

Sergio Franklin Quintella
Vice Presidente

CONSELHO DIRETOR

VOGAIS

Armando Klabin
Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque
Ernane Galvêas
José Luiz Miranda
Lindolpho de Carvalho Dias
Manoel Pio Corrêa Jr.
Marcílio Marques Moreira
Roberto Paulo Cezar de Andrade

SUBSTITUTOS

Antonio Monteiro de Castro Filho
Cristiano Buarque Franco Neto
Eduardo Baptista Vianna
Gilberto Duarte Prado
Jacob Palis Júnior
José Ermírio de Moraes Neto
Marcelo José Basílio de Souza Marinho
Mauricio Matos Peixoto

CONSELHO CURADOR

Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Presidente

João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vice Presidente

VOGAIS

Alexandre Koch Torres de Assis
Angélica Moreira da Silva
(Federação Brasileira de Bancos)
Ary Oswaldo Mattos Filho
Carlos Moacyr Gomes de Almeida
Andrea Martini (Souza Cruz S/A)
Eduardo M. Krieger
Estado do Rio Grande do Sul
Heitor Chagas de Oliveira
Jaques Wagner (Estado da Bahia)
Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda)
Marcelo Serfaty
Marcio João de Andrade Fortes
Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A)
Orlando dos Santos Marques
(Publicis Brasil Comunicação Ltda)
Raul Calfat (Votorantim Participações S.A)
Leonardo André Paixão (IRB-Brasil Resseguros S.A)
Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros
Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização
nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo)
Sandoval Carneiro Junior

SUBSTITUTOS

Aldo Floris
José Carlos Schmidt Murta Ribeiro
Luiz Ildefonso Simões Lopes (Brookfield Brasil Ltda)
Luiz Roberto Nascimento Silva
Manoel Fernando Thompson Motta Filho
Nilson Teixeira
(Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A)
Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha
Participações S.A)
Patrick de Larragoiti Lucas
(Sul América Companhia Nacional de Seguros)
Roberto Castello Branco (VALE S.A.)
Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A)
Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.)
Victório Carlos De Marchi

ESCOLAS

Flávio Vasconcelos
EBAPE
Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas
Rio de Janeiro

Maria Tereza Leme Fleury
EAESP
Escola de Administração de Empresas
São Paulo

Joaquim Arruda Falcão
DIREITO RIO
Escola de Direito do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro

Oscar Vilhena Vieira
DIREITO GV
Escola de Direito de São Paulo
São Paulo

Rubens Penha Cysne
EPGE
Escola Brasileira de Economia e Finanças
Rio de Janeiro

Yoshiaki Nakano
EESP
Escola de Economia de São Paulo
São Paulo

Celso Castro
CPDOC
Escola de Ciências Sociais
Rio de Janeiro/São Paulo

Maria Izabel Camacho
EMAp
Escola de Matemática Aplicada
Rio de Janeiro

INSTITUTOS

Luiz Guilherme Schymura
IBRE
Instituto Brasileiro de Economia

Rubens Mario Alberto Wachholz
IDE
Instituto de Desenvolvimento Educacional

ASSESSORIA TÉCNICA

Cesar Cunha Campos
FGV Projetos

ÁREAS DE SUPORTE E DIRETORIAS

Antonio de Araújo Freitas
Diretoria de Integração Acadêmica

Bianor Scelza Cavalcanti
Diretoria Internacional

Marieta De Moraes Ferreira
Editora FGV e Sistema de Bibliotecas

João Paulo Villela De Andrade
Diretoria de Planejamento Estratégico e Inovação

Marco Aurélio Ruediger
Diretoria de Análises de Políticas Públicas

Mário Rocha
Diretoria de Operações

Marcos Facó
Diretoria de Comunicação e Marketing

Ocário Silva Defaveri
Controller

Julian Chacel
Câmara de Conciliação e Arbitragem

João Carlos de Luca
Comitê de Cooperação Empresarial

Carlos Langoni
Centro de Economia Mundial

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	2012	2011
ATIVO CIRCULANTE	655.487.699,53	585.028.088,73
DISPONÍVEL	608.664.424,91	546.743.586,39
CONTAS A RECEBER	20.939.350,81	15.681.824,15
ESTOQUES	4.055.045,05	3.351.308,40
OUTROS CRÉDITOS	21.828.848,76	19.251.369,79
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	463.633.936,93	335.979.872,50
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	33.218.512,21	30.790.292,92
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	76.471.244,73	67.536.570,06
IMOBILIZADO	353.944.179,99	237.653.009,52
TOTAL R\$	1.119.121.606,46	921.007.961,23
TOTAL US\$	547.649.428,17	490.994.754,89

PASSIVO	2012	2011
PASSIVO CIRCULANTE	111.138.010,20	93.652.766,21
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	107.784.532,79	45.834.979,01
FUNDOS	874.830.750,41	765.959.695,73
RESULTADO	25.368.313,06	15.560.520,28
TOTAL R\$	1.119.121.606,46	921.007.961,23
TOTAL US\$	547.649.428,17	490.994.754,89

US\$ 1,00 (com - 31/12) =

R\$ 2,0435

R\$ 1,8758

BALANÇO ECONÔMICO

RECEITA	2012	2011
RECEITA		
RECEITA PATRIMONIAL	13.589.373,79	38.456.700,36
RECEITA OPERACIONAL	847.369.562,86	728.662.795,90
OUTRAS RECEITAS	37.138.499,18	58.807.865,77
TOTAL R\$	898.097.435,83	825.927.362,03
TOTAL US\$	439.489.814,45	440.306.728,88

DESPESA	2012	2011
CUSTOS E DESPESAS DE OPERAÇÃO (PESSOAL E ENCARGOS, OUTROS CUSTOS E DESPESAS)	872.729.122,77	810.366.841,75
TOTAL R\$	872.729.122,77	810.366.841,75
TOTAL US\$	427.075.665,66	432.011.324,10
RESULTADO - R\$	25.368.313,06	15.560.520,28
RESULTADO - US\$	12.414.148,79	8.295.404,78

US\$ 1.00 (com - 31/12) =

R\$ 2,0435

R\$ 1,8758



FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

PRAIA DE BOTAFOGO, 190

CEP: 22250-900

RIO DE JANEIRO, RJ

TELEFONE: 21 3799 4747

CRÉDITOS DE PRODUÇÃO:

DESIGN: **ORB LLC**

DIREÇÃO CRIATIVA: **ANDRÉS CLERCI / ORB LLC**

DESIGN GRÁFICO: **SEAN CALLEN / ORB LLC**

COORDENAÇÃO E CONCEITO:

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING - **DICOM**

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E MARKETING: **MARCOS FACÓ**

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING: **GISELE COSTA FREITAS**

JORNALISTA: **ANA ANGÉLICA SOARES**

